



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Caracterização de puérperas de um Hospital Amigo da Criança do sul do Brasil
Autor	SARA OLIVEIRA PINHEIRO SCHUCK
Orientador	ANNELISE DE CARVALHO GONCALVES

Introdução: o leite materno é o alimento mais completo para o bebê, sendo seus benefícios já amplamente divulgados na literatura da área. Amamentar também traz vantagens para a mãe, ajudando no processo de recuperação pós-parto, além de contribuir para o estabelecimento de vínculo com o bebê. Embora a amamentação seja um processo natural, para muitas mulheres ela é revestida por situações que podem comprometer seu andamento e sucesso. Alguns fatores maternos, do recém-nascido, da assistência ao parto, entre outros, interferem na prática da amamentação. **Objetivo:** caracterizar os fatores sociodemográficos, do pré-natal, obstétricos, história do aleitamento materno anterior e atual de puérperas de um Hospital Amigo da Criança. **Materiais e métodos:** estudo transversal, cuja amostra foi constituída por 342 puérperas e seus recém-nascidos que estavam em alojamento conjunto, oriundos de gravidez única, que já tinham iniciado a amamentação, com peso ao nascer maior ou igual a 2.500 gramas e com idade gestacional maior ou igual a 37 semanas. A coleta de dados foi realizada na Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) por meio da aplicação de questionário semiestruturado às puérperas, que incluía avaliação das mamas. Foram utilizados dados dos prontuários maternos e neonatais. Os aspectos éticos foram respeitados, uma vez que o projeto do qual este se originou, obteve aprovação da Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS e do Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. As puérperas que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este estudo fez uma subanálise do projeto intitulado “Fatores associados à prática do aleitamento materno em um Hospital Amigo da Criança”, por meio de estatística descritiva, utilizando-se dados coletados de março a maio de 2012. **Resultados:** as puérperas apresentaram, em média, 25 anos (DP: 6,37), com idades mínima e máxima de 15 e 44 anos; 221 delas se autodeclararam brancas (64,6%) e a escolaridade média foi de nove anos de estudo (DP: 2,72). A maioria delas coabitava com o companheiro (79,2%). Em relação ao planejamento da gravidez e ao pré-natal, observou-se que 145 (42,4%) mulheres planejaram a gravidez; 338 (98,8%) realizaram pré-natal, sendo a média de consultas por mulher de 8,42 (DP:3,55); a maioria delas realizou suas consultas no sistema público de saúde (79,9%), sendo atendidas na maior parte das consultas (82,5%) por pré-natalistas médicos; 188 (55,6%) não tiveram acompanhantes durante as consultas de pré-natal e 295 (86,3%) não participaram de cursos ou grupos de gestante. Quanto aos dados obstétricos, das 342 puérperas, 154 (45,0%) eram primíparas, a maioria teve parto vaginal (67,0%); 155 (65,7%) foram submetidas à episiotomia; 135 (39,7%) delas receberam analgesia ou anestesia. Acerca do parto atual, 324 (94,7%) tiveram a presença de algum acompanhante de sua escolha, durante seu período de permanência no centro obstétrico; 143 (41,8%) amamentaram em sala de parto ou de cesárea; 241 (74,4%) amamentaram na sala de recuperação pós-parto e 226 (69,3%) tiveram o contato pele-a-pele com seu bebê logo após o parto. Sobre a amamentação de filhos anteriores, das 188 multíparas da amostra, 174 (92,6%) delas amamentaram seus outros filhos. **Conclusões:** ressalta-se que a maioria das puérperas eram adultas, com mais de oito anos de estudo, coabitavam com seus companheiros, fatores relacionados na literatura como favoráveis à prática da amamentação. Quase a totalidade das mulheres fez pré-natal, com média de consultas superior ao preconizado pelas políticas públicas brasileiras relacionadas à área. Destacam-se nesse estudo, práticas favoráveis à amamentação em sala de parto, tais como a realização do contato pele-a-pele e presença de acompanhante. Embora a maioria das mulheres tenha tido parto normal, muitas delas receberam intervenções como a episiotomia, com percentuais acima dos recomendados pela Organização Mundial da Saúde. Os dados apresentados nesse estudo demonstram a existência de fatores favoráveis e desfavoráveis ao processo de amamentação, tornando-se imprescindível o conhecimento desses pela equipe de saúde que presta cuidados à mulher e ao recém-nascido em salas de parto.